

[cumprimentos]

"Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças". Efetivamente, a criança é o pilar de qualquer sociedade dita evoluída, pois, ao projetar-se no futuro, nela residem todas as possibilidades.

Na verdade, depois de vários séculos a ser considerada como incapaz, menor (no verdadeiro sentido da palavra) e despojada de qualquer direito, a criança começa progressivamente, no limiar do século XX, a ser considerada sujeito ativo, capaz de influenciar o seu mundo e o dos que a rodeiam, portadora de direitos próprios, como o direito de provisão, o direito de proteção e o direito de participação.

O reconhecimento de tais direitos simboliza uma das maiores conquistas da humanidade, em prol do desenvolvimento social pleno e do efetivo crescimento de uma nação. Pugnar pela defesa e promoção destes direitos - tardiamente consagrados e quantas vezes desrespeitados - assume-se como um imperativo cívico, que a todos nós diz respeito. Educar, Responsabilizar, o Hoje o Amanhã, é um dever de cidadania.

Com efeito, tal como reza o provérbio índio “é necessária toda uma aldeia para educar uma criança”. Responsabilizar todos os elementos de uma comunidade na tarefa educativa é reconhecer formalmente a magna importância do papel que, de modo informal, muitas vezes, estes desempenham, mesmo que disso não tenham consciência. É chamar ao processo educativo – na sua ampla conceção – toda a sociedade.

Este dever de participação ativa torna-se particularmente importante nos tempos que correm. A crise que atravessamos repercute-se não só no plano financeiro mas também a nível social e familiar. São nos momentos de maior pressão socioprofissional que aparecem os sinais mais alarmantes de desagregação das normas vigentes na sociedade e da violação dos direitos

humanos. Esta fragmentação leva-nos às mais variadas formas de violência e abusos e são os grupos socialmente mais vulneráveis, como as crianças, as principais vítimas desta crescente espiral de maus tratos.

Perante esta realidade, torna-se crucial apostar em políticas públicas sociais e instituições, que zelem e salvaguardem os direitos dos mais jovens, destacando-se, neste âmbito, a atuação das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

Estas instituições oficiais não-judiciárias com autonomia funcional, ao facultarem um acompanhamento familiar de proximidade, potenciador de uma reabilitação parental efetiva, têm marcado de forma indelével a promoção dos direitos da criança e do jovem, prevenindo ainda situações suscetíveis de afetar o seu desenvolvimento integral, ao pautar o exercício das suas atribuições em conformidade com a lei e deliberando com imparcialidade e independência.

A CPCJ da Madalena é, indubitavelmente, um espelho desta atuação de excelência e rigor, promovendo múltiplas ações de sensibilização, seja no âmbito académico-formativo, seja no fomento de atividades lúdico-pedagógicas e de ocupação de tempos livres, ou ainda na prossecução de campanhas de alerta para as crescentes ameaças ao saudável desenvolvimento infanto-juvenil.

Neste sentido, importa falar de alguns dos muitos projetos apoiados por esta autarquia, por intermédio da **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Madalena**, que ao longo dos últimos anos tem vindo a envidar os seus melhores esforços na promoção dos direitos das crianças, pautando-se ainda pela rápida e eficiente atuação perante situações que ponham em causa a segurança e integridade física dos mais jovens.

Projetos como o Concurso Infantil de Representação Teatral “**No Palco da Vida**”, que numa envolvente cornucópia de emoções, mergulhou o público numa profunda reflexão sobre os direitos e deveres das crianças, ou o **Programa de Ocupação de Tempos Livres “Férias em Movimento”**, dedicado aos jovens acompanhados por esta CPCJ, são apenas alguns dos

Intervenção de José António Soares, Presidente do Município da Madalena  
exemplos do proficuo trabalho desta instituição.

Muitos outros poderiam ser citados, como as **campanhas de prevenção de comportamentos de risco**, realizadas durante as principais festas concelhias, o **Peddy Papper “Na Rota dos Direitos”** ou a **Campanha Laço Azul**, que está de momento a decorrer.

Efetivamente, pelo notável trabalho desenvolvido pela CPCJ da Madalena, é para mim imperativo dedicar uma palavra de louvor a esta instituição, e de agradecimento aos seus membros, que de forma abnegada, altruísta e voluntária abdicam do seu tempo, em prol dos mais jovens do Município.

A par da ação proficiente desta instituição, têm também sido promovidas por esta autarquia diversas atividades didático-pedagógicas, em prol do fomento da juventude, o sustentáculo de um concelho de olhos postos no futuro, assegurando aos jovens um presente com qualidade e dignidade e inculcando-lhes responsabilidade partilhada na construção de um futuro melhor. Exemplo desta realidade é o programa **MadalenAventura**, que tem feito as delícias de dezenas de jovens, num proficuo contributo para a sua formação e desenvolvimento integral, bem como a presença do programa **EPIS**, na Escola Cardeal Costa Nunes, a única dos Açores a beneficiar, por intermédio desta autarquia, de um programa de combate ao insucesso e abandono escolar, com provas dadas.

Os desafios que a sociedade contemporânea lança na salvaguarda dos direitos dos mais jovens são mais que muitos. Os maus tratos, a criminalidade juvenil, os riscos que proliferam e espreitam nas malhas sinuosas da toxicodependência e do alcoolismo, a alienação parental – num país em que cerca de um em cada dois casamentos termina em divórcio e, na maioria dos casos (67%), há filhos envolvidos no processo – espelham as dificuldades nesta área.

Não raras vezes, somos confrontados com chocantes casos mediáticos,

verdadeiras pedradas no charco das águas turvas da nossa consciência, lembrando-nos que os direitos das crianças e dos jovens passam pelo reconhecimento dos deveres intrínsecos de todos nós, enquanto sociedade.

Minhas senhoras e meus senhores,

**“A época exata para se influenciar o carácter de uma criança é cem anos antes de ela ter nascido”**, afirmou o escritor inglês William Ralph Inge. As nossas ações aqui e agora moldarão os homens de amanhã, ignorar esta realidade é hipotecar o seu futuro, o futuro da nossa comunidade. Começemos hoje, começemos agora a esculpir um amanhã de esperança renovada.

Bem hajam!

Muito obrigado.